

27º Boletim

Neste número, apresentamos dois textos relacionados à Etnomatemática, considerando seus múltiplos aspectos e possibilidades. No primeiro, Milton Rosa e Daniel Orey apresentam vertentes insubordinadas e criativas do Programa Etnomatemática. No segundo, Caroline Mendes dos Passos explicita alguns pontos de vista para a pesquisa em Etnomatemática. Retomamos a essência do Boletim, especialmente enfatizando o seu caráter informativo. Por isso, aproveitamos para fazer um convite aos leitores para o envio de artigos curtos (máximo de 20 linhas) para serem publicados nos próximos volumes.

Os textos podem ser com conteúdos variados: resultados de pesquisas; temas e atividades relacionadas a grupos de pesquisa; divulgação de eventos; resultados de eventos realizados... Enfim...é grande a diversidade a ser apresentada nos Boletins da RedINET-Brasil.

Envie seus textos para o e-mail: etnomatematicas.brasis@gmail.com

Boa leitura!
Red Internacional de Etnomatemática
(Coordenação Brasil)

Vertentes Insubordinadas e Criativas do Programa Etnomatemática

Milton Rosa
Daniel Clark Orey
Universidade Federal de Ouro Preto

A insubordinação desencadeada pelos educadores é criativa e, muitas vezes, evoca um distúrbio que propicia um desvio de regras e uma revisão de regulações, que podem ser consideradas responsabilmente subversivas, para muitas instituições de ensino. A reação a essa imposição regulatória e normativa pode estar relacionada com o desenvolvimento dos conceitos de *Desvio positivo*, *Insubordinação Criativa* (Crowson; Morris, 1982) e *Subversão Responsável*.

As noções de *Insubordinação Criativa* (*Questões de Justiça Social*), *Subversão Responsável* (*Questões Políticas*) e *Desvio Positivo* (*Questões Socioculturais*) podem ter semelhanças referentes à flexibilidade de regras e normas para alcançar o bem-estar dos membros de culturas distintas, porém, há diferenças sutis relacionadas aos contextos diversos em que são desenvolvidas.

Esses conceitos abrangem soluções inovadoras na prática docente dos educadores matemáticos, auxiliando-os a confrontarem a crença que persiste na sociedade de que a Matemática é um conhecimento culturalmente independente e que a Educação é composta por atos e ações politicamente neutras. A etnomatemática surge como um programa que se posicionou contra o discurso eurocêntrico imposto pelos países colonizadores no processo de conquista de suas colônias.

Assim, a emergência desse programa pode ser considerada como uma reação criativa e insubordinada à imposição do imperialismo cultural e econômico que teve início com as conquistas realizadas com as navegações a partir do século XV. O conceito de insubordinação criativa surgiu na década de 1970 para propor alterações nas políticas públicas de saúde, minimizando as repercussões das determinações de entidades superiores sobre essas políticas.

A insubordinação criativa desse programa colaborou para confrontar os tabus de que a Matemática é um campo de estudo universal, sem tradições e sem raízes culturais.] Essa abordagem possibilitou que os pesquisadores adotassem uma perspectiva culturalmente relevante para o estudo da história e do desenvolvimento do conhecimento matemático desenvolvido pelos membros de grupos culturais distintos.

Consequentemente, a insubordinação criativa foi utilizada nesse processo, pois as normas e as regras utilizadas na matemática escolar/acadêmica são incoerentes em relação ao conhecimento matemático desenvolvido em termos da realidade local. Então, a insubordinação criativa do Programa Etnomatemática pode ser considerada como uma *subversão responsável* que utiliza os aparatos teórico e metodológico de suas investigações para revelar o privilégio e a autoridade que foram concedidos ao discurso matemático acadêmico no decorrer da história.

Pontos de vista para a pesquisa em Etnomatemática

Caroline Mendes dos Passos
Universidade Federal de Viçosa

Muito se discute sobre o potencial da Etnomatemática enquanto perspectiva de visão, não somente ao cultural, mas também ao social, com possibilidades para enfoques políticos. São vertentes para a pesquisa em Etnomatemática que focalizam o saber das populações, inclusive as que vivem em condições sociais precárias, com pouco ou restrito acesso a espaços somente ocupados por agentes que detêm determinado volume de capital. As práticas etnomatemáticas estão, então, associadas a distintos espaços sociais.

Uma análise sobre como os eventos científicos da Educação Matemática, e os específicos de Etnomatemática, categorizam esta perspectiva nos mostram, por seus eixos temáticos e grupos de trabalhos, algumas possibilidades para essas associações. Alguns exemplos são: a categoria “Etnomatemática e os conceitos de verdade, identidade, cultura e exclusão”, do Primeiro Encontro de Etnomatemática do Rio de Janeiro, realizado em 2014; e a temática “Etnomatemática em diferentes contextos socioculturais”, do Quinto Congresso Brasileiro de Etnomatemática, realizado em 2016.

Vou abordar brevemente os pontos de vista histórico, sociológico, antropológico, educacional e filosófico envolvidos em alguns estudos em Etnomatemática:

-Do ponto de vista da história, a Etnomatemática aparece como possibilidade para contar outras histórias e, a partir disso, questionar a ideia de história, e também de matemática, como universal;

-Do ponto de vista da sociologia, a Etnomatemática aparece como possibilidade de questionar a universalidade da matemática por considerá-la imersa num mundo social;

-Do ponto de vista antropológico, a Etnomatemática aparece como possibilidade de pensar a matemática como expressão de uma cultura;

-Do ponto de vista educacional, a Etnomatemática aparece como uma alternativa para o ensino de matemática, como possibilidade de resgatar historicamente uma cultura, de reconhecer diferenças e complementaridades em práticas matemáticas, de questionar o currículo homogeneizador da escola e de questionar, também, a definição de matemática legítima imposta para esse ambiente;

-Do ponto de vista filosófico, a Etnomatemática aparece com potencial para questionar discursos tomados como verdadeiros e legítimos, com possibilidade de abrir espaço para a diferença e para a diversidade.

BDEm: depósito e busca referências em Etnomatemática EM UM ÚNICO LUGAR
No site, clique em "Envie sua contribuição"

BDEm Biblioteca Digital EtnoMatemáticas
sites.google.com/view/etnomatematicas



VIII CBPN 2021
CONGRESSO BAIANO DE PESQUISADORXS NEGRXS
12 a 15 de junho
GT - 19



Aconteceu:
coordenado por:

Dr. Eliene Costa (UNILAB)
Dr. Getúlio Rocha (UFBA)



Vai acontecer:
II ETTEM - ENCONTRO TOCANTINENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E I FTPEM - FÓRUM TOCANTINENSE DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA



Entre os dias 09 e 13 de Agosto de 2021, acontecerá o **II ETTEM e I FTPEM**
Tema do evento: “Formação, conhecimentos, saberes, práticas e desenvolvimento profissional do professor que ensina Matemática em contextos de reformas e da pandemia da Covid-19” -
Cliquem aqui para informações!

JUVENTUDE DO CAMPO:
gênero, interseccionalidade e percursos formativos para a permanência nos territórios do campo
CHAMADA PARA DOSSIÊ: acesso: pedagogos.unifesspa.edu.br/index.php/ReDIPE/
Submissão: 30 de setembro de 2021



Ubiratan D'Ambrosio: pessoa, contribuições e memórias
TRIBUTO INTERNACIONAL
14 A 21 de agosto 2021

Informações adicionais e inscrições:
<https://sites.google.com/view/ubiratan-dambrosio>


